Quadro 1: UMA LEITURA COMPARATIVA

|  |  |
| --- | --- |
| Raul Seixas – *Ouro de tolo* | Nietzsche - aforismos |
| Eu devia estar contente    Porque eu tenho um emprego  Sou um dito cidadão respeitável  E ganho quatro mil cruzeiros por mês  Eu devia agradecer ao Senhor  Por ter tido sucesso na vida como artista  Eu devia estar feliz  Porque consegui comprar um Corcel 73  Eu devia estar alegre e satisfeito  Por morar em Ipanema  Depois de ter passado fome por dois anos  Aqui na Cidade Maravilhosa    Ah! Eu devia estar sorrindo e orgulhoso  Por ter finalmente vencido na vida  Mas eu acho isso uma grande piada  E um tanto quanto perigosa  Eu devia estar contente  Por ter conseguido tudo o que eu quis  Mas confesso abestalhado   Que eu estou decepcionado  Porque foi tão fácil conseguir  E agora eu me pergunto: E daí?  Eu tenho uma porção de coisas grandes pra conquistar,  e eu não posso ficar aí parado    Eu devia estar feliz pelo Senhor  Ter me concedido o domingo    Pra ir com a família ao Jardim Zoológico  Dar pipoca aos macacos  Ah! Mas que sujeito chato sou eu  Que não acha nada engraçado  Macaco praia, carro, jornal, tobogã  Eu acho tudo isso um saco  É você olhar no espelho  Se sentir um grandessíssimo idiota    Saber que é humano, ridículo, limitado  Que só usa dez por cento de sua  Cabeça animal  E você ainda acredita que é um doutor, padre ou policial  Que está contribuindo com sua parte  Para nosso belo quadro social   Eu que não me sento   No trono de um apartamento  Com a boca escancarada cheia de dentes   Esperando a morte chegar    Porque longe das cercas embandeiradas que separam quintais  No cume calmo do meu olho que vê  Assenta a sombra sonora de um disco voador | A potência intelectual de um homem se mede pelo humor que ele é capaz de manifestar. (PERCY, 2011, p. 63).  Você tem o seu caminho. Eu tenho o meu. O caminho correto e único não existe. (ibid., p. 105).  Quem tem uma razão de viver é capaz de suportar qualquer coisa. (ibid., p. 6).  O sucesso sempre foi um grande mentiroso. (ibid., p. 22).  As ilusões são certamente prazeres dispendiosos, mas a destruição delas é mais dispendiosa ainda. (ibid., p. 84).    São muitas as verdades e, por esse motivo, não existe verdade alguma. (ibid., p. 44).  Quantos homens sabem observar? E, desses poucos que sabem, quantos observam a si próprios? “Cada pessoa é o ser mais distante de si mesmo.” (ibid., p. 94).  A mentira mais comum é a que o homem usa para enganar a si mesmo. (ibid., p. 45).  O homem é, antes de tudo, um animal que julga. (ibid., p. 27).  O homem é algo a ser superado. Ele é uma ponte, não um objetivo final. (ibid., p. 23).  Toda queixa contém em si uma agressão. (ibid., p. 40).  O cérebro verdadeiramente original não é o que enxerga algo novo antes de todo mundo, mas o que olha para coisas velhas e conhecidas, já vistas e revistas por todos, como se fossem novas. Quem descobre algo é normalmente este ser sem originalidade e sem cérebro chamado sorte. (ibid., p. 68).  Seus maiores bens são seus sonhos. (ibid., p. 82).  O homem é a causa criativa de tudo o que acontece. (ibid., p. 81).  Toda convicção é uma prisão. (ibid., p. 106).  Nossa vida nos parece muito mais bonita quando deixamos de compará-la com as dos outros. (ibid., p. 107).  A potência intelectual de um homem se mede pelo humor que ele é capaz de manifestar. (ibid., p. 63).  Os maiores êxitos não são os que fazem mais ruído e sim nossas horas mais silenciosas. (ibid., p. 29).   É muito difícil os homens entenderem sua ignorância no que diz respeito a eles mesmos. (ibid., p. 77).  Acredito que os animais veem o homem como um ser igual a eles que perdeu, de forma extraordinariamente perigosa, a sanidade intelectual animal. Ou seja: veem o homem como um animal irracional, um animal que sorri, que chora, um animal infeliz. (ibid., p. 74).  O homem que imagina ser completamente bom é um idiota. (ibid., p. 15).  A maneira mais eficaz de corromper o jovem é ensiná-lo a admirar aqueles que pensam como ele e não os que pensam de forma diferente. (ibid., p. 38).  Pobre do pensador que não é o jardineiro, mas apenas o canteiro de suas plantas. (ibid., p. 78).  O reino dos céus é uma condição do coração e não algo que cai na terra ou que surge depois da morte. (ibid., p. 26).    Um poeta escreveu em sua porta: “Quem entrar aqui me honrará. Quem não entrar me proporcionará um prazer”. (ibid., p. 79).  O mundo real é muito menor que o mundo da imaginação. (ibid., p. 97). |

**Fonte:** autoria própria.